# ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA E DE SUA RELAÇÃO COM O ESTADO

João Paulo Melleiro Malagutti[1]

**RESUMO**
*No presente artigo buscaremos apresentar dados e fatos históricos que culminaram no desenvolvimento do esporte universitário no estado do Paraná, problematizando especialmente o momento atual das Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Realizando uma análise histórica de sua trajetória, desde o começo das disputas entre os acadêmicos de Oxford e Cambridge, na Inglaterra, berço do esporte universitário, até sua chegada ao Brasil, o começo das praticas esportivas entre universitários, o inicio das práticas e competições esportivas entre universitários e as principais realizações no estado do Paraná, até chegar à Universidade Estadual de Maringá, analisando as principais associações atléticas acadêmicas presentes na Universidade Estadual de Maringá e suas realizações. Foi feito levantamento bibliográfico na internet e por meio de livros que tratam do esporte universitário brasileiro. A falta de uma política de incentivo ao esporte dentro da UEM foi um dos fatores determinantes para a implantação da AAAs, que realizam seus eventos esportivos por conta própria, contando com um pequeno apoio do órgão responsável para gerir as competições esportivas e administrar os espaços esportivos da instituição. Atualmente as AAAs realizam os maiores jogos entre universitários na cidade de Maringá - PR e ainda realizam excursões para outras cidades e estados levando o nome da UEM.*
**Palavras-chave:** Esporte universitário; Pratica esportiva; Associações Atléticas Acadêmicas.

# SPORTS AT THE UNIVERSITY STATE UNIVERSITY MARINGÁ: A HISTORICAL REVIEW AND ITS RELATIONSHIP WITH THE STATE

**ABSTRACT**
*The aim of this study was to identify and analyze some of the key events during the beginning of college sports in Brazil until today. Performing an analysis and historical trajectory from the beginning of the disputes among scholars of Oxford and Cambridge in England, the birthplace of college sports, until his arrival in Brazil, the beginning of sports practices among college students, the beginning of practices and competitions between university and major achievements in the state of Parana, until you reach the Maringá State University, examines the major academic athletic associations present in Maringá State University and its achievements.*

[1] Graduando em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.



Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted

ISSN: 2179-8133

*Literature review was done on the internet and through books. Currently, the AAA held the biggest games among college students in the city of Maringá - PR, and still do tours to other cities and states bearing the name of the State University of Maringá. The lack of a policy to promote the sport within the Maringá State University was one of the determining factors for the deployment of AAAs, who realize their sporting events on their own, with little support from an agency responsible for managing and administering sports competitions spaces of sporting institution. Currently, the AAA held the biggest games among college students in the city of Maringá - PR, and still do tours to other cities and states bearing the name of the State University of Maringá.*
**Keywords:** college sports, sports Practice, Academic Athletic Association.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo irá realizar um resgate histórico da pratica esportiva em ambientes universitários no Brasil, no estado do Paraná, chegando até a cidade de Maringá, caracterizando parte do subcampo (BOURDIEU, 1983) do esporte universitário brasileiro. Buscaremos mostrar ainda, através de fatos históricos documentados a atual situação em que se encontra o esporte universitário na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O esporte universitário teve sua origem a partir dos ingleses com a famosa regata entre as rivais universidades de Oxford e Cambridge[2] no longínquo ano de 1829 (TOLEDO, 2006).

Conforme Ormezzano (1996) *apud* Toledo (2006) a primeira associação de esportes universitários foi fundada no ano de 1905, nos Estados Unidos. Sucedendo a criação das associações universitárias na Hungria, Polônia, Alemanha, Suécia e Noruega.

Como fato marcante sobre o subcampo do esporte universitário, destaca-se a criação da Confederação Internacional dos Estudantes (CIE), no ano de 1919 e a realização da primeira *Universíade*[3] no ano de 1959 (TOLEDO, 2006).

No Brasil o esporte universitário seguiu o caminho semelhante ao futebol e ao rugby, ambos trazidos por estudantes ingleses.

Segundo Coelho (1984) *apud* Toledo (2006) a prática esportiva no meio acadêmico brasileiro iniciou-se por iniciativa dos próprios universitários, no final do século XIX. Os pioneiros das disputas esportivas foram o *College* Mackenzie, a Faculdade de Medicina e Cirurgia e a antiga

[2] Regata que é realizada até os dias atuais.
[3] Junção das palavras "Olimpíada" e "Universidade", que segundo o autor, serviu como forma de união entre os principais órgãos estudantis, a União Internacional dos Estudantes (UIE) e a recém-fundada Federação Internacional do Esporte Universitário.


Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted
ISSN: 2179-8133

Escola Politécnica, as duas últimas da cidade do Rio de Janeiro. Sendo realizadas as primeiras disputas envolvendo esses dois estados no ano de 1916.

O esporte universitário no Brasil recebeu especial atenção durante a ditadura populista do então presidente Getulio Vargas, já nos idos das décadas de 1930 e 1940. Naquela ocasião foi incentivada a criação de praças esportivas nos campus das Instituições Superiores de Ensino da época (TOLEDO, 2006).

Houve ainda, entre outros incentivos, a criação da Confederação Brasileira de Desporto Universitário, a CBDU e a criação das federações estadual de desporto universitário, no caso do Paraná, a Federação Paranaense de Desporto Universitário (FPDU).

Com a inserção decisiva do Estado no subcampo do esporte universitário brasileiro, com o incentivo do governo para a prática esportiva entre os acadêmicos, o papel de organizadora dessas atividades eram as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs), ou simplesmente atléticas, representadas por acadêmicos da própria Instituição de Ensino.

O esporte universitário tem nas atléticas suas organizações gestoras, vinculadas às universidades. Na prática existem dois tipos de administração do esporte universitário, as Atléticas, administradas em sua maioria por alunos, e os Departamentos de Esportes – GIES – geridos por profissionais (PALMA, 2012).

As AAAs são organizações independentes, juridicamente estabelecidas e que fazem a gestão do esporte do curso que representam e, muitas vezes, não raro, da Instituição de Ensino Superior (TOLEDO, 2006).

Ely (2009, p. 62) define as Atléticas como:

> As atléticas são instrumentos tradicionais de organização dos estudantes em muitas universidades. Em alguns casos são, inclusive, mais tradicionais e reconhecidas que algumas estruturas com que estamos acostumados a nos relacionar no movimento estudantil.

Além disso, assumem grande parte da responsabilidade sobre a participação em campeonatos, sendo, muitas vezes, todos os esforços canalizados para os tradicionais Intercursos[4], além da realização de festas e outros encontros sociais.

Os alunos/gestores ainda dividem este importante tempo com as obrigações acadêmicas e, muitas vezes, com as atividades profissionais, já que a realidade brasileira obriga muitos jovens a trabalharem para custear seus estudos (PALMA, 2012).

[4] Intercursos são jogos que são realizados entre todos ou alguns cursos de uma mesma instituição de ensino superior. Como exemplo os jogos entre os cursos de um mesmo Centro.



Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted

ISSN: 2179-8133

Hoje, a maioria das atléticas seguem o modelo organizacional de uma associação, com estatuto vigente, cargos de diretoria (presidente, vice-presidente, secretário, primeiro secretário, segundo secretario, tesoureiro, vice-tesoureiro, diretor de patrimônio, diretor de esportes e colaboradores).

Os estatutos das atléticas têm definido, em sua maioria, eleições anuais, tirando, desta forma, qualquer tipo de possibilidade de gestão de resultados a médio e longo prazo. Se descontados os quase três meses em que não ocorrem as aulas, por conta das férias e dos recessos acadêmicos, uma executiva de atlética acaba por ter um "reinado gestacional" de nove meses.

Se não há reeleição, trabalhos muito bem executados são interrompidos, devido à eleição de uma nova diretoria, por vezes com novos interesses ou novas formas de trabalho (PALMA, 2012).

No presente artigo buscaremos apresentar dados e fatos históricos que culminaram no desenvolvimento do esporte universitário no estado do Paraná, problematizando especialmente o momento atual das AAAs na UEM.

Para tanto foram utilizadas referências bibliográficas, artigos e leis relacionadas à prática esportiva entre acadêmicos.

## ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL

O inicio da prática esportiva entre universitários deu-se influenciada pelas idéias trazidas pelos estudantes ingleses que vinham ao Brasil para estudar nas principais e mais renomadas Instituições de Ensino Superior (IES) da época. A prática esportiva entre os acadêmicos na Inglaterra, berço do esporte entre os universitários, era comum e para a época, avançada, com grandes competições.

Inicialmente as praticas esportivas eram realizadas entre os próprios acadêmicos de uma mesma Instituição. Posteriormente, originaram-se as disputas interestaduais, focadas, de inicio, no eixo Rio – São Paulo (STAREPRAVO, 2005).

Há registro de que a equipe do *College* Mackenzie disputou campeonatos de futebol e de outros esportes contra equipes de renome, como o Clube de Regatas Flamengo, Fluminense e o Botafogo, que tinham em seus planteis uma grande quantidade de universitários (TOLEDO, 2006).


Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted
ISSN: 2179-8133

Com o grande apoio dado ao esporte universitário pelo então presidente Getulio Vargas[5], iniciou-se no Brasil o aumento da prática esportivas entre os universitários, deixando de ser apenas exclusividade do eixo Rio - São Paulo.

O principal interesse do governo com o subcampo do esporte universitário brasileiro seria com a prática esportiva como uma forma de lazer para os acadêmicos, além do fortalecimento do nacionalismo entre os acadêmicos. A construção e a modernização das praças esportivas já existentes foram as principais marcas dessa política de incentivo ao esporte universitário.

Em 1941 ocorreu a primeira regulamentação do esporte universitário no país, Decreto-lei nº 3.617, que além de instituir oficialmente a CBDU, criou as associações atléticas acadêmicas, ligadas aos centros acadêmicos, exigindo que as Instituições de Ensino Superior devessem construir e montar praças esportivas em seus campi. Além disso, deu-se a criação dos Jogos Universitários Brasileiros, o JUBs (TOLEDO, 2006).

Com o crescimento das Instituições de Ensino Superior no país, e conseqüentemente na quantidade de atléticas, foi decretada a Lei nº 6251, do ano de 1975, onde a prática esportiva entre os universitários passa a ser gerida pela CBDU como órgão superior. As Confederações entre os estados federativos e as AAAs passam agora a ser meros coadjuvantes, dentro da CBDU, onde todos os eventos esportivos eram organizados e geridos agora pelo órgão superior. (TOLEDO, 2006)

Com esse fato é desvinculada a obrigatoriedade da prática de organização desportiva pelos centros acadêmicos. Com isso as associações atléticas acadêmicas passam a ser autônomas, sendo responsáveis até dias atuais por organizarem jogos e eventos (TOLEDO, 2006).

Durante o período de 1970 até o final do século XX verifica-se que muitas Instituições de Ensino Superior, apesar de terem AAAs, assumiram o controle estratégico da área esportiva, sendo autônoma nas questões de participação em campeonatos, distribuição de bolsas de estudos para atletas e contratação de treinadores para suas equipes.

O esporte universitário passou por varias mudanças, tanto na parte organizacional quanto na gestão.

[5] Getulio Vargas presidiu o Brasil por duas vezes. O primeiro governo deu-se como uma ditadura populista, entre os anos de 1930 a 1945. Já o segundo governo iniciou-se em janeiro de 1951 e terminou com seu suicídio, em agosto de 1954.



Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted

ISSN: 2179-8133

## SITUAÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL

Atualmente o esporte universitário destaca-se principalmente nas IES privadas. Para gestores de instituições privadas o esporte, via de regra, caracteriza-se como um instrumento de educação, socialização e principalmente, um investimento. Ribeiro (2011, p. 3) afirma que:

> [...] o incentivo à pratica esportiva além de complementar a formação acadêmica e o desenvolvimento social dos alunos, permitindo que muitos jovens tenham acesso ao ensino superior graças às bolsas de incentivo, possibilita por meio dos resultados de equipe e atletas em torneios universitários, campeonatos nacionais e, até, Pan-Americanos e Olimpíadas, gerar visibilidade às Instituições de Ensino Superior na mídia. Nesse modelo de organização são estabelecidas parcerias entre faculdades, clubes e prefeituras.

No mesmo sentido, Toledo (2006, p. 49): "[...] alguns atletas de seleções brasileira participando de jogos em troca de bolsas de estudo fornecidas por poucas instituições". Nesse sentido, a distribuição de bolsas de estudos serve como um estímulo para os atletas universitários.

O esporte universitário nacional tem uma dimensão significativa para o mercado de trabalho, gerando empregos para inúmeros profissionais do esporte, como técnicos desportivos, árbitros, mesários, massagistas e jornalistas (TOLEDO, 2006).

Cabe a CBDU a organização e a gestão do esporte universitário brasileiro. Atualmente possui 27 federações universitárias afiliadas, representando todos os estados do território nacional.

Em seu site oficial estão especificados seus objetivos, a estruturação do esporte para os estudantes universitários e a sensibilização das autoridades do ensino superior brasileiro para o desenvolvimento e a melhoria da prática esportiva nas IES (TOLEDO, 2006).

Em teoria, o modelo de gestão do esporte universitário da CBDU deveria revelar talentos esportivos, com o intuito de formar e descobrir atletas para representar o Brasil em jogos e competições. Mas na prática, devido à má gestão do esporte feita por responsáveis pelas universidades participantes e, principalmente, pela falta de apoio das próprias reitorias, que poderiam e deveriam investir para a realização de atividades físicas (TOLEDO, 2006).

Se comparado ao modelo americano de jogos universitários, o Brasil está muito atrasado, em relação a enorme quantia gerada através de receitas televisivas, patrocínios e doações feitas por antigos acadêmicos, que são comuns em solo americano.

Palma (2012, p. 2) cita:

> [...] por conta da comercialização de tickets, produtos, licenciamentos e receita de venda dos direitos televisivos sobre os eventos esportivos [...] milhões de jovens participam das competições esportivas promovidas pela *National Collegiate Athletic Association* – NCAA – que, de acordo com seu relatório, tem mais de 1200 atléticas filiadas.



Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted
ISSN: 2179-8133

Esses dados confirmam quanto os Estados Unidos beneficiam-se desse modelo de jogos entre os universitários. Além de revelar talentos para competir pelo seu país, consegue movimentar um grande capital durante a competição.

A CBDU fornece a base de gestão para as federações estaduais, que utilizam os mesmos meios de gestão e os modelos de competições.

## ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DO PARANÁ

No estado do Paraná a Federação Paranaense de Desportes Universitários (FPDU) foi criada no ano de 1941, quatro dias após o decreto de Lei nº 3.617, pelo então presidente Getulio Vargas, já citado anteriormente.

Entre a década de 40 e a década de 70 não houve grandes mudanças no cenário universitário estadual. O fato de maior destaque foi a mudança de organização de eventos esportivos universitários, onde a CBDU substituía as AAAs e os Centro Acadêmicos, se tornando órgão superior para a realização de jogos e atividades do mesmo cunho.

Durante a década de 80, houve o crescimento de IES, especialmente as particulares, aumentando o número de filiadas a FPDU e aumentando a importância das disputas entre as instituições, pois em sua maioria, as AAAs não representavam seus respectivos cursos, e sim a instituição de ensino em sua totalidade (STAREPRAVO, 2006).

A FPDU sempre se viu ligada ao Governo do Estado do Paraná, tanto quanto para incentivos financeiros ou para apoio de empresas estatais, para cobrir gastos como transporte, alimentação, hospedagem, etc. Mudanças no cenário esportivo universitário brasileiro também ocorreram, em 1988 a nova constituição passou a determinar que o brasileiro tivesse direito ao esporte (BRASIL, 1988, p. 36):

> Art. 217 É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:
> I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;
> II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;
> III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional.


Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted
ISSN: 2179-8133

Sendo uma forma de justificar o apoio recebido, tanto financeiramente como politicamente por parte da FPDU pelo Governo do Paraná, onde durante o período de 1982 a 2004 houve um grande investimento recebido pela FPDU para o investimento em competições e participações em eventos esportivos (STAREPRAVO, 2006).

Com o crescimento dos jogos universitários, e sua repercussão pelos acadêmicos das mais variadas instituições de ensino pelo país, as atléticas passaram a ser representadas em todos os estados do Brasil (TOLEDO, 2006).

## ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

A Universidade Estadual de Maringá foi fundada no ano 1969, a partir da fusão das três instituições de ensino presentes na época, Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada em 1959, Faculdade Estadual de Direito, criada em 1966 e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1966[6].

Atualmente a UEM oferece 36 cursos de graduação espalhados entre seus campi, o principal (Maringá), e regionais (Cianorte, Goioerê, Umuarama, Ivaiporã, Cidade Gaúcha e Diamante do Norte).

Durante o período de 1972 a 1977 se encontrava presente dentro da UEM a Associação Atlética Universitária e que teve grande influência até mesmo para a criação do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física na UEM, como é citado nos anais da X Semana de Educação Física, em comemoração aos 20 anos do curso de Educação Física na UEM:

> A Prática Desportiva, em cumprimento à reforma universitária, teve seu inicio na Universidade Estadual de Maringá em 72, sob o nome de Associação Atlética Universitária e tinha como supervisora a Professora Maria Amélia Tilio – Portaria nº 04/72-GRE, de 1972. Isto ocasionou novas discussões sobre a implantação da Graduação em Educação Física em Maringá (UEM, 1993, p. 7).

A Associação Atlética Universitária foi criada pela Resolução 02/72-Reitoria e extinta pela Portaria nº 133/77-GRE de 26/02/1977. Em seguida foi fundada a Coordenação de Desportos e

[6] HTTP: http://www.uem.br/index.php?option=com_content&task=view&id=55&Itemid=205


Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted
ISSN: 2179-8133

Recreação (CDR) em substituição à Associação Atlética Acadêmica. Por meio da Portaria nº 324/77-GRE de 23/03/1977. De acordo com seu site a CDR tem como função:

> Sua responsabilidade é coordenar e oferecer atividades esportivas e de recreação à comunidade universitária. A CDR administra a Academia da UEM, Piscina da UEM, Quadras Esportvas QE1, QE2 e QE4, Campo de Futebol do DEF, Pista de Atletismo, Blocos M7, M8, QE5, além de ser responsável pela organização dos Jogos Universitários da UEM e Jogos dos Servidores da UEM e pela participação da Universidade nos Jogos Universitários do Paraná - JUPs, Olimpíadas Universitárias Brasileiras - JUBs e Jogos dos Servidores das Universidades Estaduais do Paraná - JOSUEPAR. Estão vinculadas à CDR diversas escolinhas esportivas para crianças e adolescentes e treinamentos esportivos para universitários e servidores da Instituição. A comunidade externa pode participar das escolinhas esportivas, da natação, hidroginástica, musculação e ginástica oferecidas por meio do projeto de prestação de serviços do Centro de Excelência em Atividades Físicas - CEAF[7].

O retorno das atléticas para a UEM deu-se com a criação da Associação Atlética de Direito (AAD) no ano de 2005 para a participação dos acadêmicos do curso de Direito a participação nos Jogos Jurídicos do Paraná.

Com isso desencadeou a criação de outras atléticas, que seguiram inclusive o mesmo modelo de criação e estatuto. Dentro da UEM encontram-se atualmente presentes as seguintes atléticas:

| Associação Atlética | Cursos | Ano de Fundação |
|---|---|---|
| Associação Atlética Acadêmica João Francisco de Oliveira Galvão | Educação Física | 2008 |
| Associação Atlética das Engenharias | Cursos de Engenharia<br>Arquitetura | 2008 |
| Associação Atlética de Direito | Direito | 2005 |
| Associação Atlética Acadêmica XI de Setembro | Administração<br>Ciências Contábeis<br>Economia | 2009 |
| Associação Atlética Acadêmica de Ciências Exatas | Computação<br>Estatística<br>Física<br>Matemática<br>Química | 2010 |
| Associação Atlética Acadêmica Rafael Eidi Yamamoto | Medicina | 2008 |
| Associação Atlética Acadêmica de Odontologia e Farmácia | Odontologia<br>Farmácia | 2011 |

[7] http://www.def.uem.br/index.php?id=10. Acesso em: 06/05/2012



Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted

ISSN: 2179-8133

| | | |
|---|---|---|
| Associação Atlética de Ciências Agrárias | Agronomia<br>Zootecnia | 2010 |
| Associação Atlética de Ciências Biológicas | Biologia<br>Biomedicina<br>Bioquímica | 2011 |
| Associação Atlética Acadêmica de Enfermagem | Enfermagem | 2011 |

**Tabela 1** - Quadro com as Atléticas, os cursos que englobam e o ano de fundação, presentes na UEM.

A maioria das Atléticas começou a surgir na UEM, a partir do ano de 2008. Isso provavelmente como reflexo da Constituição de 1988, onde o cidadão passou a ser livre para associar-se ou formar uma associação esportiva, de caráter legal.

No ano de 2007, iniciam-se as primeiras reuniões que definiram a criação da Liga Desportiva das Atléticas (LDA), órgão que representa todas as atléticas na UEM, mas que ainda não se caracteriza como um órgão oficial perante a Universidade. Somente no ano de 2012, foram iniciadas as discussões para a criação do estatuto da LDA, para, também, aquisição do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

A LDA foi idealizadora dos Jogos Inter Atléticas, o Joia, evento que acontece anualmente e tem a participação de atléticas de outras faculdades da cidade de Maringá. Hoje o Joia já é considerado o principal evento universitário esportivo de Maringá, com o crescimento do número de atléticas participantes a cada ano.

As atléticas da UEM não recebem nenhum apoio financeiro por parte da instituição para seu funcionamento e a realização dos jogos. A CDR disponibiliza o empréstimo das praças esportivas nos finais de semana dos jogos e durante o ano inteiro, cede um horário fixo para as AAAs das quadras do complexo esportivo da UEM (QE1, QE2, QE4), o campo de futebol e a piscina aquecida para a realização de treinos das equipes de cada atlética.

Nos primeiros anos de desenvolvimento das atléticas na UEM, considero a CDR como uma parceira, sempre apoiando as práticas esportivas entre os acadêmicos, tanto no empréstimo de praças esportivas e materiais esportivos, como citado anteriormente, quanto no apoio para a realização dos jogos, de grande importância para as AAAs, pois sem esse apoio, teria que ser buscada outra maneira de realizar treinamentos e jogos, inevitavelmente fugindo de alugar quadras ou depender do empréstimo das praças esportivas municipais, caso que para as AAAs, no começo de sua existência, dificultaria muito sua sobrevivência, levando em conta a condição financeira.

A CDR organiza os Jogos da Universidade Estadual de Maringá (JUM's) anualmente, como evento esportivo observatório para a formação das equipes esportivas que participaram dos Jogos Universitários do Paraná (JUP's).


Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted
ISSN: 2179-8133

Os JUM's são os únicos jogos organizados pela CDR voltado para os acadêmicos, onde a universidade disponibiliza verbas para sua organização. Falta um incentivo maior da prática esportiva para os acadêmicos, em uma instituição com 36 cursos em sua grade, falta uma política de incentivo a prática esportiva mais adequada para o tamanho da instituição e o grande número de acadêmicos vinculados a instituição.

Mas a prática esportiva na UEM não se resume apenas aos JUM's. Muitos Centros Acadêmicos e Associações Atléticas Acadêmicas organizam jogos para os acadêmicos de seu curso. Cabendo a organização dos jogos para os próprios acadêmicos.

Se pensarmos pelo lado organizacional, concluo que os muitos incentivos recebidos para o crescimento da prática esportiva entre os universitários, não surtiram efeito, pelo menos na UEM, onde muitos alunos ainda organizam seus jogos, devido a falta de apoio da própria instituição.

Vale ressaltar que muitas Atléticas hoje, se deslocam para outros estados, participando de jogos regionais de cada curso, levando o nome da UEM para outros estados.

Cito o caso da AAA XI de Setembro, que anualmente participa do Economíadas Caipira, evento que conta com a participação das maiores universidades do interior de São Paulo. Segue abaixo o quadro das atléticas que participam de jogos fora de Maringá e do Paraná, representando a UEM fora de Maringá.

| Atlética | Jogos | Local dos Jogos |
|---|---|---|
| Associação Atlética Acadêmica João Francisco de Oliveira Galvão | Jogos Universitários Paranaense de Educação Física | Paraná |
| Associação Atlética das Engenharias | Engenharíadas Paranaense | Paraná |
| Associação Atlética de Direito | Jogos Jurídicos Paranaense | Paraná |
| Associação Atlética Acadêmica XI de Setembro | Economíadas Caipira | Estado de São Paulo |
| Associação Atlética Acadêmica de Odontologia e Farmácia | Jogos Universitários Somente para Estudantes de Farmácia | Estado de São Paulo |
| Associação Atlética Acadêmica Rafael Eidi Yamamoto | INTERMED Sul | Região Sul do Brasil |
| Associação Atlética Acadêmica de Ciências Exatas | INTERCOMP | Estado de São Paulo |

**Tabela 2** - Quadro de Jogos que as Atléticas da UEM participam fora da cidade de Maringá

Ou seja, a principal função das AAAs seria a integração entre os próprios acadêmicos do curso e a integração com os acadêmicos de outros cursos e Universidades por meio de competições esportivas e eventos do mesmo caráter, sendo a organização que atua na base do esporte universitário voltado aos acadêmicos.


Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted
ISSN: 2179-8133

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte universitário brasileiro passou por muitas mudanças e transformações desde as primeiras disputas entre os acadêmicos do *College* Mackenzie, no inicio do século XX. O apoio a pratica esportiva recebido pelo presidente Getulio Vargas foi um dos fatores determinantes para a expansão da prática esportiva.

No estado do Paraná, as primeiras atléticas, representavam os cursos da Universidade Federal do Paraná, pois na década de 40, era a única Instituição de Ensino Superior publica do Estado. A FPDU foi responsável pelo desenvolvimento do esporte universitário, realizando os Jogos Universitários do Paraná (JUPs), mas durante um bom tempo de sua existência, dependendo da ajuda do governo para a realização de jogos e competições.

A UEM seguiu o caminho das demais e instituiu em seu interior a pratica obrigatório de exercícios e atividades físicas para seus acadêmicos. Na UEM a responsável era a Associação Atlética Universitária, e posteriormente, esse trabalho seria realizado pela CDR, sendo essa o destino da verba que a universidade destina para a realização das práticas esportivas.

As atléticas atuam na organização do maior evento esportivo entre os próprios universitários da UEM e o único apoio que recebem por parte da universidade é em relação ao empréstimo das praças esportivas para utilização para treinamentos ou em competições.

As atléticas têm função vital no meio acadêmico, além de ser instrumento de socialização entre acadêmicos do mesmo curso e entre os variados cursos que a instituição oferece. Como acadêmico atuante na diretoria de uma atlética, posso afirmar que o trabalho em uma diretoria de atlética, possibilita conhecimento prático na organização de eventos, tanto esportivos como culturais, e na área financeira de uma instituição, levando em conta a grande quantidade de verba que uma atlética administra, controlando seus gastos e suas receitas.

Comparo, ainda, as atléticas como uma espécie de Empresa Junior[8]. Onde os próprios acadêmicos unem-se para criar uma atlética e geri-la, proporcionando conhecimento prático, na elaboração de eventos esportivos.

[8] Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de um curso superior, cujos principais objetivos são: fomentar o aprendizado prático do universitário em sua área de atuação; aproximar o mercado de trabalho das academias e os próprios, além de uma gestão autônoma em relação à direção da faculdade ou centro acadêmico. (Disponível em: < http://www.sobreadministracao.com/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 27/05/2012)


Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted
ISSN: 2179-8133

Na UEM todas as diretorias de atléticas são compostas por acadêmicos, sendo estes, grandes precursores da pratica esportiva entre os acadêmicos.

Concluo que a situação em que se encontra o esporte universitário brasileiro está longe de ser a ideal. A falta de apoio do governo para com as atléticas ou centro acadêmicos desestimula ainda mais a prática e a organização de eventos esportivos. Talvez com outro modelo de gestão do esporte universitário, o Brasil pode desenvolver seu esporte universitário. O modelo de esporte universitário norte-americano, poderia servir como modelo, pois além de gerar fundos para a instituição de ensino, ainda promove a pratica esportiva no meio acadêmico, e pode revelar grandes atletas para a nação.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

ELY. Lauro Inacio. **Interação**: Esporte/Escola/Universidade. *in* ESPINDULA B. (org.), *Políticas de esporte para a juventude*. 1ª Ed. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude: Instituto Pensarte, 2009.

HTTP: //www.uem.br/index.php?option=com_content&task=view&id=55&Itemid=205
Acesso em 01/06/2012

PALMA, D.; INÁCIO, S. da L. **Perfil dos gestores do esporte universitários da região metropolitana de São Paulo**. FUPE, 2012. (Disponível em: <http://www.fupe.com.br/estudos_academicos.asp>. Acesso em: 05/05/2012)

RIBEIRO, Gabriela Machado; MARIN, Elizara Carolina. **Políticas de esporte e lazer nas universidades públicas brasileiras**. Universidade Federal de Pelotas. 2011

STAREPRAVO, Fernando Augusto. **O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público**. Curitiba (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná.

TOLEDO, Roberto. **Gestão do esporte universitário**: uma importante estratégia de marketing para as universidades. – São Paulo: Aleph, 2006.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Educação Física. **Anais da X semana de Educação Física**. Maringá. Editora da UEM. 1993.



Disponível em:
http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted

ISSN: 2179-8133